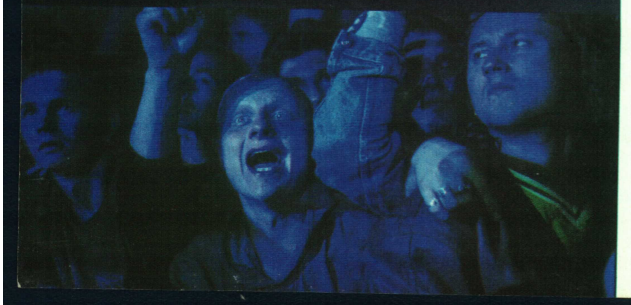

OS SHOWS DOS 12 ANOS

MUSTAINE CHEIO DE SI

Público predominantemente masculino, headbanger até a morte. Calças jeans surradas e coladas ao corpo, coletes jeans, patches costurado nas costas, botas de cowboy e cabelos a la Chitãozinho e Xororó.
Sem muita firula, o Megadeth sobe ao palco e manda Holy Wars do álbum Rust in Peace.
Os tchecos urram, mas mantém-se extremamente comportados. Não há agito nas primeiras filas, nem pogo ou stage dives.
No palco, o guitarrista e vocalista Dave Mustaine cumpre seu papel, "controlando a platéia". Na curta entrevista concedida durante à tarde no hotel, o cara mostrou que tem o rei na boca. "O que me difere dos outros band leaders, é que eu me preocupo em ligar a platéia. **Nos homens tento despertar o instinto animal, nas mulheres, o instinto sexual.** Aprendi isso assistindo às minhas performances nos vídeos ao vivo e reparando bem no que eu estou fazendo."

Alheios à performance de Mustaine, clones de vinte e poucos anos de Beavis e Butthead, trincando de cerveja nas idéias, dançam desajeitadamente, tocam a clássica guitarra imaginária, caem, levantam, berram, fazem chifrinhos com as mãos, tudo em nome do metal, som do qual foram privados durante anos de ditadura comunista.
Para os fãs tchecos, o thrash metal do Megadeth é único. O mais nervoso. Para Dave Mustaine também. "Não creio que haja alguma outra banda tocando tão pesado quanto nós. **Música é como estar na cama com uma mulher, às vezes algumas músicas têm de ser agressivas do começo ao fim, sacou?"**
O show é rápido e pesado. Uma amostra do que a banda promete trazer ao Brasil. "Brasil?", pergunta Mustaine. "Eu tive alguns dos meus melhores dias por lá. O Rock in Rio foi fantástico. Tenho boas lembranças desse show. Realmente fantástico... gostaria de poder tocar em outro festival desse tamanho!"